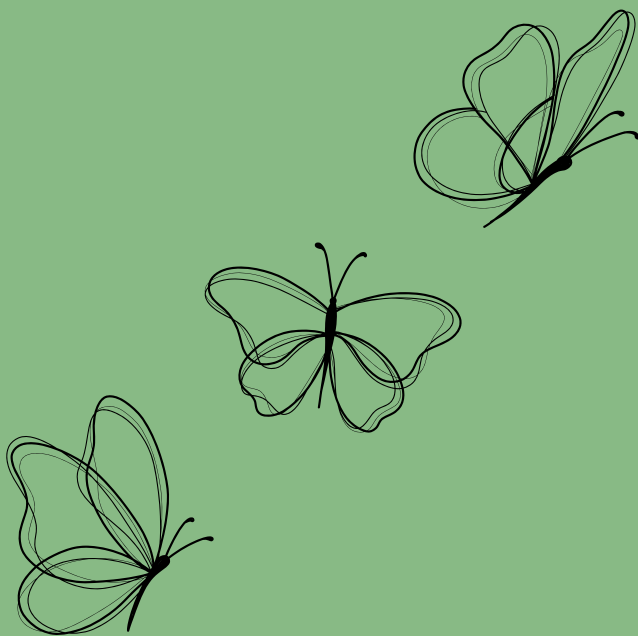




DIVERSIDADE DE BORBOLETAS ENCONTRADAS NA ÁREA VERDE DO CESP/UEA EM PARINTINS/AM.

Gisela Neponuceno Mota
Cynara Carmo Bezerra







DIVERSIDADE DE BORBOLETAS ENCONTRADAS NA ÁREA VERDE DO CESP/UEA EM PARINTINS/AM.

**Gisela Neponuceno Mota
Cynara Carmo Bezerra**



Editora chefe	2026 by Atena Editora
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	Copyright © 2026 Atena Editora
Editora executiva	Copyright do texto ©
Natalia Oliveira Scheffer	2026, o autor
Assistente editorial	Copyright da edição ©
Flávia Barão	2026, Atena Editora
Bibliotecária	Os direitos desta edição
Janaina Ramos	foram cedidos à Atena Editora pelo autor.
Edição de arte	<i>Open access publication</i>
Yago Raphael Massuqueto Rocha	by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra, em sua forma, correção e confiabilidade, é de responsabilidade exclusiva dos autores. As opiniões e ideias aqui expressas não refletem, necessariamente, a posição da Atena Editora, que atua apenas como mediadora no processo de publicação. Dessa forma, a responsabilidade pelas informações apresentadas e pelas interpretações decorrentes de sua leitura cabe integralmente aos autores.

A Atena Editora atua com transparência, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo editorial. Nosso objetivo é garantir a qualidade da produção e o respeito à autoria, assegurando que cada obra seja entregue ao público com cuidado e profissionalismo.

Para cumprir esse papel, adotamos práticas editoriais que visam assegurar a integridade das obras, prevenindo irregularidades e conduzindo o processo de forma justa e transparente. Nosso compromisso vai além da publicação, buscamos apoiar a difusão do conhecimento, da literatura e da cultura em suas diversas expressões, sempre preservando a autonomia intelectual dos autores e promovendo o acesso a diferentes formas de pensamento e criação.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco

Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Diversidade de borboletas encontradas na área verde do CESP/UEA em Parintins/AM

Revisão: As Autoras

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M917 Mota, Gisela Neponuceno

Diversidade de borboletas encontradas na área verde do CESP/UEA em Parintins/AM / Gisela Neponuceno Mota, Cynara Carmo Bezerra. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3897-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.977262201>

1. Borboletas. 2. Biodiversidade. 3. Entomologia. I. Mota, Gisela Neponuceno. II. Bezerra, Cynara Carmo. III. Título.

CDD 595.78

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este catálogo foi elaborado a partir de observações, coletas e fotografias realizados no período de setembro à dezembro de 2024 e fevereiro à março de 2025, no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), com autorização nº 98312-1, pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), concedida por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), que possibilitou a realização desta pesquisa. Sendo resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo de estudar a importância das borboletas para a biodiversidade vegetal.

As identificações taxonômicas foram feitas com base em chaves especializadas, literatura científica e consulta a especialistas quando necessário.

Este material é voltado tanto para pesquisadores e estudantes quanto para o público geral interessado em entomologia, conservação da natureza e ecologia de áreas úmidas. Espera-se que este catálogo estimule o interesse pela preservação dos lepidópteros e de seus habitats naturais.

Autoras.



SUMÁRIO

Borboletas: Além da beleza.....	1
Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP - UEA)2	
Borboletas.....	3
Métodos de coleta.....	4
Legendas.....	5
NYMPHALIDAE	6
<i>Anartia jatrophae</i> (Linnaeus, 1763).....	8
<i>Colobura dirce</i> (Linnaeus, 1758).....	10
<i>Caligo illioneus</i> (Cramer, 1775).....	12
<i>Opsiphanes invirae</i> (Hubner, [1808]).....	14
<i>Magneuptychia libye</i> (Linnaeus, 1767).....	16
<i>Dione vanillae</i> (Linnaeus, 1758).....	18
<i>Heliconius wallacei</i> (Reakirt, 1866).....	20
<i>Catonephele antinoe</i> (Godart, [1824]).....	22
<i>Hamadryas amphinome</i> (Linnaeus, 1767).....	24
<i>Hamadryas februa</i> (Hubner, [1823]).....	26
<i>Hamadryas feronia</i> (Linnaeus, 1758).....	28
PAPILIONIDAE.....	30
<i>Parides anchises</i> (Linnaeus, 1758).....	32
<i>Heraclides anchisiades</i> (Esper, 1788).....	34
PIERIDAE.....	36
<i>Ascia monuste</i> (Linnaeus, 1764).....	38
<i>Anteos menippe</i> (Hubner, 1818).....	40
<i>Phoebis statira</i> (Crammer, 1777).....	42

SUMÁRIO

<i>Phoebis argante</i> (Fabricius, 1775).....	46
<i>Phoebis philea</i> (Linnaeus, 1763).....	52
<i>Phoebis sennae</i> (Linnaeus, 1758).....	55
<i>Pyrisitia venusta</i> (Boisduval, 1836).....	58
RIODINIDAE	60
<i>Stalachtis phlegia</i> (Cramer, 1779).....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	65



BORBOLETAS: ALÉM DA BELEZA

Os insetos, animais invertebrados, pertencentes ao filo Arthropoda, constituem cerca de 60% de todos os animais do planeta, sendo considerados ótimos indicadores biológicos. Dentre eles, as borboletas são imprescindíveis no monitoramento ambiental devido as suas respostas imediatas a eventuais alterações, “fundamentais para a definição de conservação de áreas pequenas e habitats fragmentados” (Silva et al., 2012). Outro papel fundamental realizado pelas borboletas é o processo de polinização, no qual as plantas se reproduzem de forma sexuada, proporcionando a união dos gametas masculinos e femininos, e assim, originando o embrião na semente, garantindo descendentes daquela espécie (Freitas e Imperatriz-Fonseca, 2005).

As borboletas, objeto de estudo deste trabalho, possuem além da sua beleza, um papel muito importante para a biodiversidade vegetal, contribuindo no monitoramento ambiental, nas cadeias alimentares e atuando como agentes polinizadores.

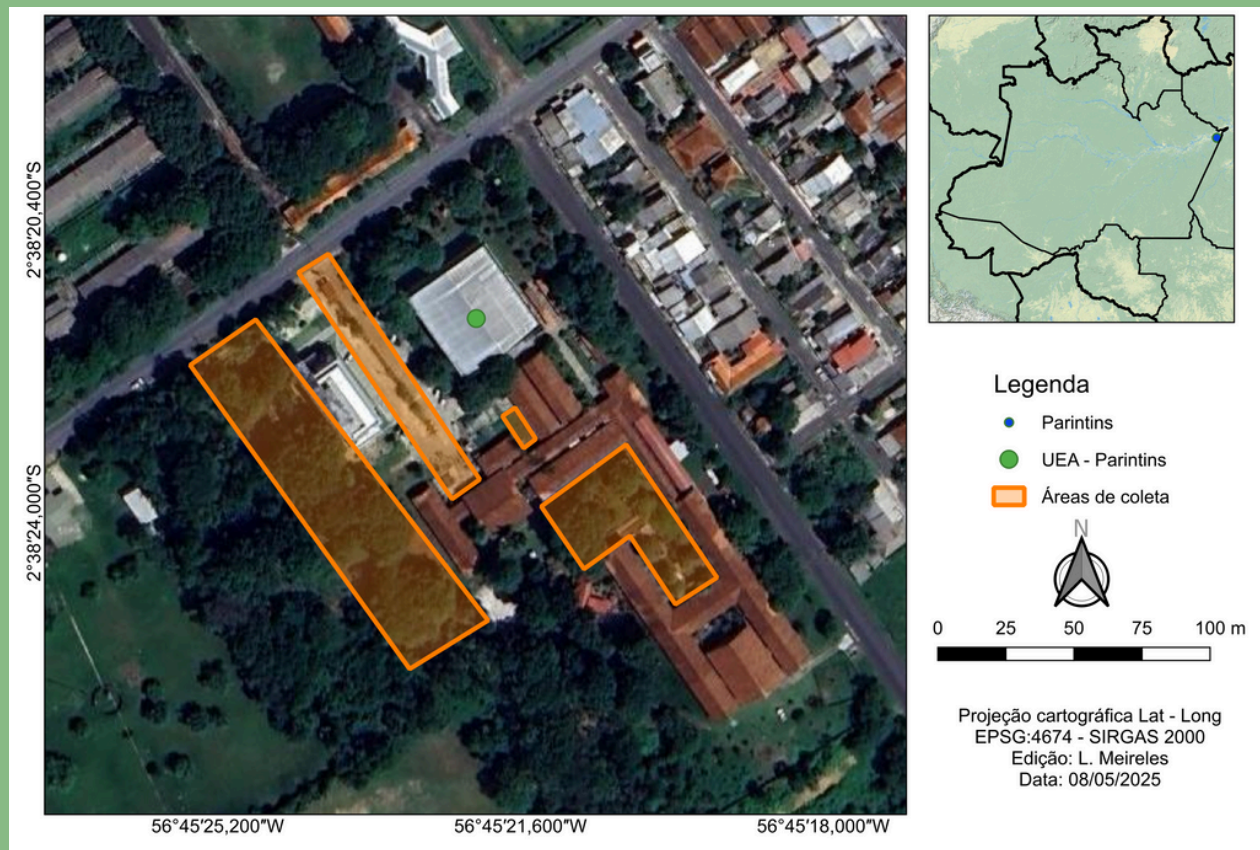


CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS (CESP - UEA)

O Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESO - UEA) está situada na Estrada Odovaldo Novo, 979, no Bairro Djard Vieira no município de Parintins – Amazonas.

A pesquisa foi delimitada na área onde possuem plantas floridas com grande circulação de borboletas, como observa-se na figura abaixo, destacado em laranja.

Os arredores da UEA, constam com um amplo espaço vegetal, arborizado com plantas ornamentais e frutíferas, as quais são floridas e chamam bastante atenção das borboletas, apresentando um grande fluxo de diversas espécies nectarívoras e frugívoras.

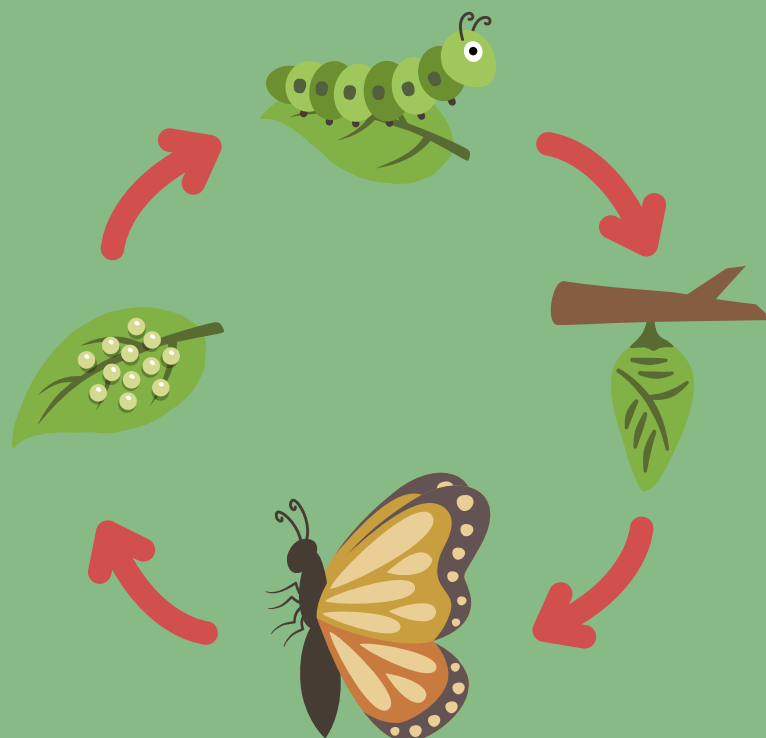


BORBOLETAS



As borboletas fazem parte da ordem Lepidóptera, do grego *lepis* que significa escamas e *pteron* que significa asas, portanto são indivíduos que possuem escamas em suas asas. Elas desempenham funções ecológicas essenciais, atuando como polinizadoras de diversas espécies vegetais, como fonte alimentar para outros organismos e como bioindicadores de qualidade ambiental e do equilíbrio do ecossistema. São divididas em duas guildas de acordo com sua forma de alimentação na fase adulta: as nectívoras, que se alimentam do néctar das flores e as frugívoras, que se alimentam das frutas fermentadas, matéria orgânica em decomposição, seiva fermentada e fezes.

São insetos que possuem metamorfose completa, ou seja, possuem quatro estágios de desenvolvimento diferentes: ovo, larva (lagarta), pupa (crisálida) e adultos, por isso, são chamados de holometábolos.



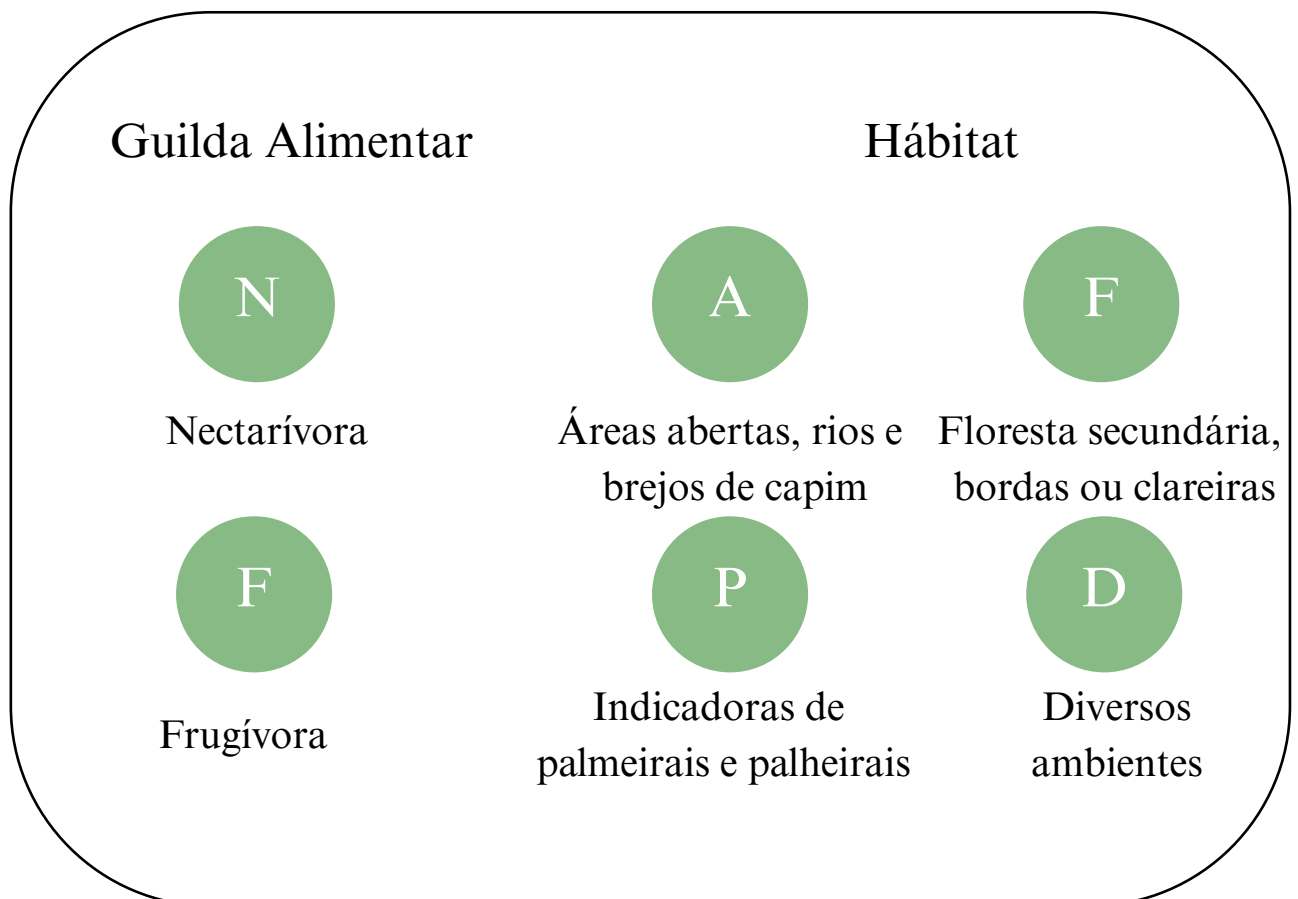
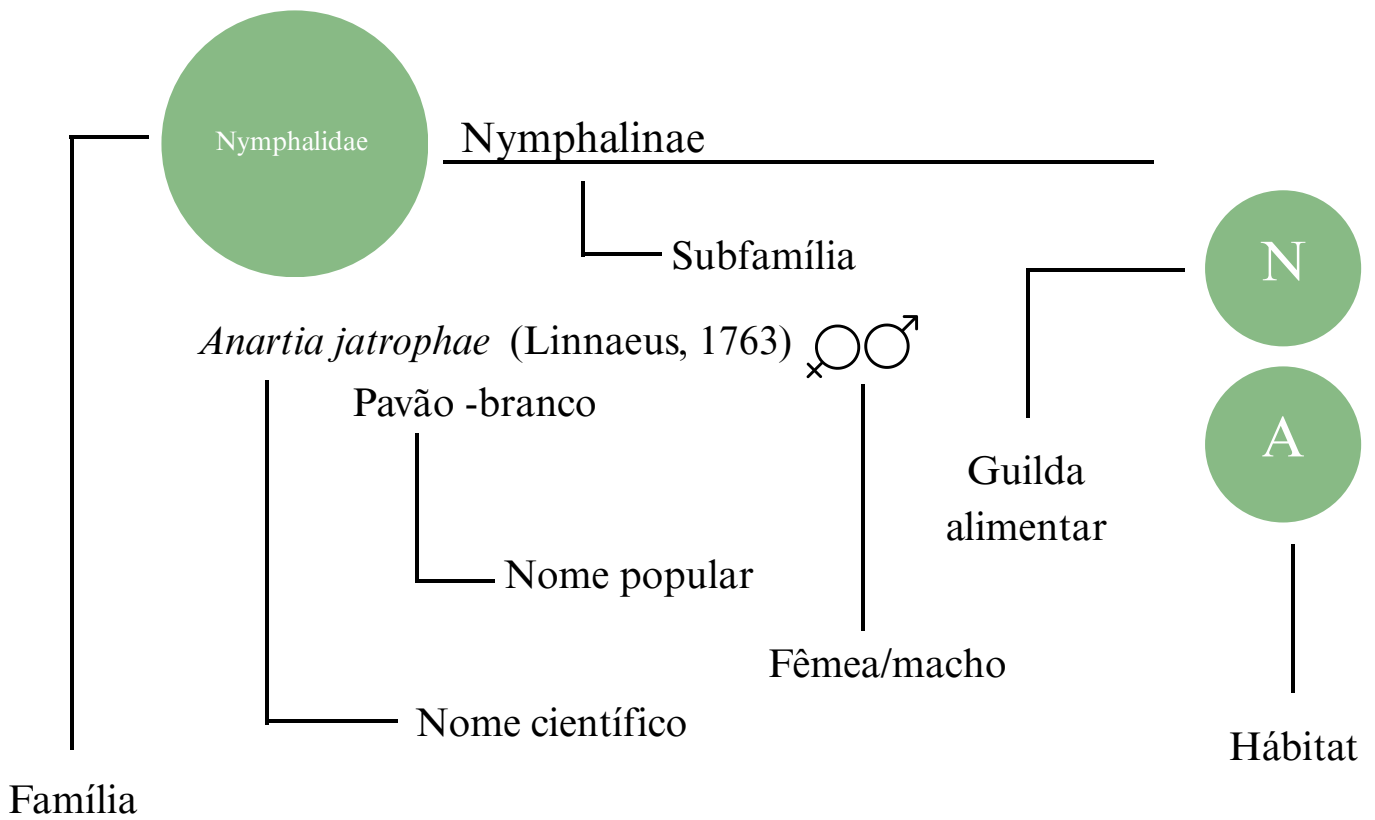
MÉTODO DE COLETA



Para a coleta das borboletas foi utilizado somente um método, sendo a coleta ativa utilizando rede entomológica (puçá) ao longo das amostragens.



LEGENDAS





NYMPHALIDAE

É a maior família de borboletas.

São bastante variadas, apresentando diversas formas, cores, hábitos de vida, comportamentos e diferentes ecossistemas.

Em sua fase larval, são herbívoras e possuem complexas relações com suas plantas hospedeiras. Quando adultas são divididas em duas guildas alimentares: nectarívoras e frugívoras. As nectarívoras são aquelas que se alimentam do néctar das flores, e as frugívoras que se alimentam de líquidos de frutos fermentados. Por compreenderem um grupo que é atraído por frutas fermentadas, esta guilda de borboletas é amplamente estudada em avaliações de qualidade ambiental e estudos ecológicos.

Braga, 2022



Anartia jatrophae (Linnaeus, 1763)

Pavão -branco



Dorsal



Ventral

Essa espécie habita áreas tropicais e subtropicais, indicadora de locais abertos, úmidos e com vegetação rasteira, como beiras de rios, charcos e regiões urbanas próximas a corpos d'água. Apresenta dimorfismo sazonal: na estação seca é maior e mais clara, e na estação chuvosa, menor e mais escura. Possui asas brancas com marcas marrons e pretas, e seu voo é rápido e errático, dificultando a predação. Os machos são territoriais e usam sinais visuais, vibrações e feromônios para comunicação e acasalamento.



Fonte: Aurora



Fonte: Aurora

Anartia jatrophae
(Linnaeus, 1763)



Fonte: Aurora



Fonte: Aurora

Colobura dirce (Linnaeus, 1758)

Borboleta-zebra



Dorsal



Ventral

Esta espécie apresenta asas castanho-escuras, atravessadas na diagonal por uma faixa de cor branca nas asas anteriores, sendo a zona apical negra. Na face inferior apresenta um padrão "zebrado" com listras e faixas cruzadas de preto e branco, daí o seu nome comum.

Habita as florestas tropicais e subtropicais da América Central e do Sul até aos 14090 metros de altitude, sendo encontrada com mais facilidade até aos 800 metros. Tem por hábito pousar em troncos de árvores de cabeça para baixo, a uma altura de cerca de 2 metros.

Nymphalidae

Nymphalinae

Colobura dirce
(Linnaeus, 1758)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Caligo illioneus (Cramer, 1775)

Borboleta-coruja-da-bananeira



Dorsal



Ventral

As asas apresentam coloração azul índigo brilhante, com reflexos arroxeados que se estendem da região próxima ao corpo até a parte central. A partir daí até as margens, predominam tons de castanho-escuro, adornados por duas linhas onduladas e paralelas de cor amarelada.

Na face inferior, o padrão lembra o rosto de uma coruja, destacando-se dois grandes ocelos que simulam olhos, característica que originou seu nome popular. As fêmeas se diferenciam dos machos por apresentarem coloração mais pálida e uma tonalidade azul menos intensa nas asas. A envergadura varia entre 12 e 14 centímetros, sendo as fêmeas geralmente maiores que os machos.

Caligo illioneus
(Cramer, 1775)



Fonte: Autora



Fonte: Andrade, 2024.

Opsiphanes invirae (Hubner, [1808])

Lagarta-desfolhadora



Dorsal



Ventral

Essa espécie possui asas anteriores marrons, cortadas transversalmente por uma larga faixa amarelo-alaranjada. A fêmea mede cerca de 7,0 a 8,5 cm de envergadura e distingue-se do macho por apresentar coloração mais clara e maior largura da banda transversal amarelada das asas anteriores. Tem hábito diurno, voa alto e rápido, e deposita seus ovos individualizados na página inferior dos folíolos.

Opsiphanes invirae
(Hubner, [1808])



Magneptychia libye (Linnaeus, 1767)

Dorsal



Ventral

É uma borboleta diurna e pode ser encontrada principalmente em florestas tropicais, de 96 metros acima do nível do mar a 580 metros acima do nível do mar.

Possui asas de coloração marrom ou castanha, com manchas oculares. As asas posteriores podem apresentar manchas oculares bastante evidentes, enquanto as asas anteriores junto com as posteriores podem exibir uma faixa escura.

Magneptychia libye
(Linnaeus, 1767)



Dione vanillae (Linnaeus, 1758)

Borboleta-pingos-de-prata

Borboleta-do-maracujá



Dorsal



Ventral

Apresenta asas longas e estreitas, com coloração de fundo laranja, cujas margens são amplamente contornadas por um tom castanho-escuro. A face inferior das asas possui coloração acastanhada, destacando-se pelas diversas manchas branco-prateadas.

Machos e fêmeas são visualmente semelhantes, com envergadura que varia entre 6 e 7,5 cm. Essa espécie pode ser observada em clareiras, bordas de florestas, encostas rochosas e margens de rios, onde, frequentemente, os machos pousam em solos úmidos para absorver sais minerais.



Dione vanillae
(Linnaeus, 1758)

Fonte: Andrade, 2025.



Fonte: Aurora



Fonte: Andrade, 2025.

Nymphalidae

Heliconiinae

N

F

Heliconius wallacei (Reakirt, 1866)

Borboleta-de-wallace



Dorsal

Na face superior, suas asas exibem padrões de cores vibrantes, que incluem tonalidades de azul e amarelo.

Enquanto na face inferior, exibem padrões de tonalidades vermelha e amarelo.



Ventral

Heliconius wallacei
(Reakirt, 1866)



Catonephele antinoe (Godart, [1824])

Dorsal



Ventral

Apresenta acentuado dimorfismo sexual, com machos e fêmeas exibindo características visuais distintas. Os machos possuem asas de coloração preta, marcadas por faixas amareladas ou alaranjadas, enquanto as fêmeas apresentam faixas e pontuações brancas, além de possíveis áreas avermelhadas. Em ambos os sexos, o verso das asas apresenta tonalidades castanhas, que lembram o aspecto de folhas secas.

Catonephele antinoe
(Godart, [1824])



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Hamadryas amphinome (Linnaeus, 1767)

Borboleta-estaladeira-vermelha



Dorsal



Ventral

A estaladeira-vermelha possui um voo ágil e irregular, frequentemente pousando de cabeça para baixo, com as asas totalmente abertas. Na face dorsal das asas, predominam tons de azul brilhante e preto, que contrastam com a coloração avermelhada da face ventral, visível apenas quando as asas estão fechadas. Os estalos característicos da espécie são produzidos exclusivamente pelos machos. Essa borboleta é encontrada em clareiras, bordas e fragmentos de mata, onde se alimenta de seiva e de frutas caídas no solo.

Nymphalidae

Biblidinae

Hamadryas amphinome
(Linnaeus, 1767)



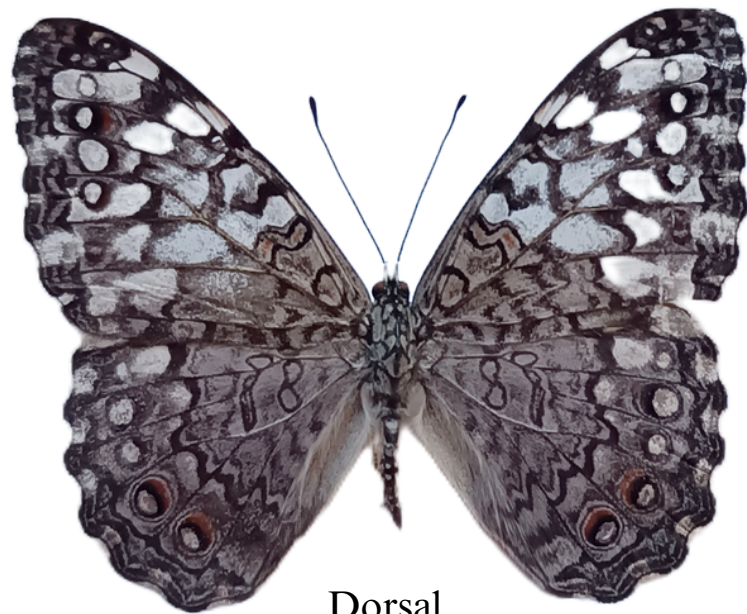
Fonte: Autora



Fonte: Autora

Hamadryas februa (Hubner, [1823])

Borboleta-estaladeira-cinzenta



Dorsal



Ventral

A *Hamadryas februa* adulta possui coloração acinzentada com padrões que lembram mosaicos, característica que favorece seu comportamento críptico. Quando pousa sobre troncos de árvores, sua aparência se confunde facilmente com líquens. Além disso, são consideradas bioindicadoras de ambientes de boa qualidade ambiental.



Hamadryas februa
(Hubner, [1823])

Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Hamadryas feronia (Linnaeus, 1758)

Borboleta-estaladeira



Dorsal



Ventral

Possui envergadura entre 73 e 83 mm. Suas asas anteriores são levemente arqueadas e coloração superior em tons de bege marmorizado com azul, além de uma distinta marca vermelha em forma de "S" na metade da borda costal. O verso das asas dianteiras é branco-amarelado, com ornamentação marrom na região discal e pós-discal, enquanto as asas posteriores são branco-creme, apresentando uma linha submarginal de círculos marrons e uma faixa marginal marrom com manchas creme. A marca vermelha na borda costal das asas anteriores também se repete no verso.

Hamadryas feronia
(Linnaeus, 1758)



Fonte: Autora



Fonte: Autora



PAPILIONIDAE

As borboletas da família Papilionidae são vistosas e variam de tamanho médio a grande. Muitas apresentam um prolongamento nas asas posteriores, o que lhes confere o nome popular de “rabo-de-andorinha”. Possuem um voo forte e ágil. Na fase adulta, alimentam-se de néctar, visitando flores, enquanto os machos de algumas espécies também consomem sais minerais em solos úmidos para alcançar a maturação sexual.

Braga, 2022





Parides anchises (Linnaeus, 1758)

Borboleta-da-restinga



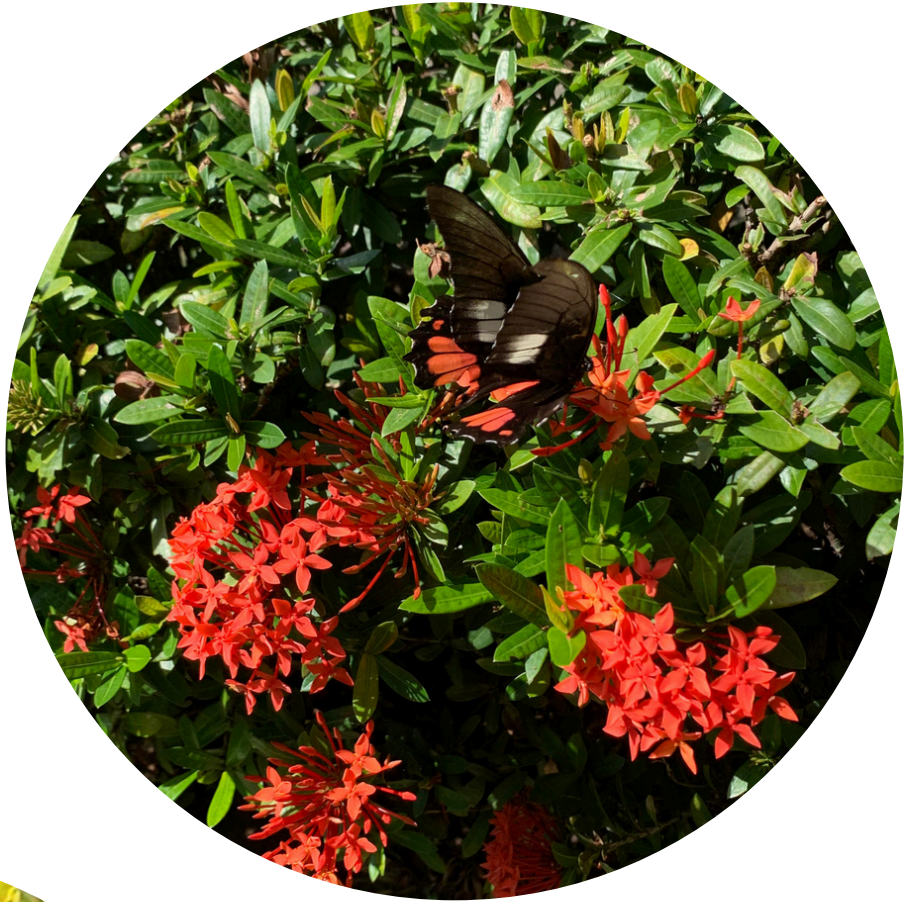
Dorsal



Ventral

Possui asas anteriores pretas com uma mancha branca na região discal. As asas posteriores são pretas, com manchas vermelhas na região submarginal, próximas à borda. No verso, mantém o mesmo padrão, porém com tons um pouco mais claros nas asas anteriores e manchas vermelhas mais vivas nas posteriores. O corpo é preto com detalhes avermelhados na base.

Parides anchises
(Linnaeus, 1758)



Fonte: Pereira, 2024.



Fonte: Autora

Heraclides anchisiades (Esper, 1788)

Rosa-de-luto



Dorsal



Ventral

Essa espécie apresenta coloração negra nas quatro asas, sendo translúcida na metade anterior das asas anteriores, com a presença de uma mancha branca. Nas asas posteriores, possuem manchas vermelhas ou rosadas, distribuídas de forma relativamente central, imitando espécies do gênero *Parides*. Na face ventral, exibe pontuações vermelhas ao longo da borda das asas posteriores e uma coloração geral mais pálida.



Heraclides anchisiades
(Esper, 1788)

Fonte: Autora



Fonte: Flickr¹

¹ Disponível em: <https://www.flickr.com/explore/>. Acesso em: 27 de maio de 2025.



PIERIDAE

Esse grupo inclui espécies bastante comuns, com coloração predominante em tons de amarelo, laranja e branco. São encontradas em diversos habitats e, em certas épocas do ano, podem formar enormes grupos migratórios. Esses agrupamentos são conhecidos como panapaná ou panapanã, termos de origem tupi que significam “bando” ou “grupo de borboletas”. Por se alimentarem de uma grande variedade de plantas, são especialmente abundantes em áreas abertas, atuando como indicadoras desses ambientes

Freitas et al., 2024; Santos et al., 2023.



37
Pyrisitia venusta (Boisduval, 1836)

Pieridae

Pierinae

N

A

Ascia monuste (Linnaeus, 1764)

Lagarta-da-couve
Curuquerê-da-couve



Dorsal



Ventral

O macho e a fêmea podem ser diferenciados pela presença de uma mancha preta nas asas anteriores da fêmea. Ambos apresentam coloração branca com detalhes pretos nas bordas das asas. Pode alcançar uma envergadura de 5 a 8 cm.

Pieridae

Pierinae



Fonte: Pereira, 2024.



Fonte: Autora

Ascia monuste
(Linnaeus, 1764)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Anteos menippe (Hubner, 1818)

Dorsal



Ventral

Essa espécie pode alcançar uma envergadura de 80 a 90 mm. De tamanho considerável, a face superior dos machos é de um amarelo-claro, com grandes manchas alaranjadas, às vezes puxando para o rosado, nas pontas das asas anteriores, além de duas manchas marrom-escuras e uma borda da mesma cor. Ambos os sexos apresentam a face inferior com padrão que imita uma folha, variando do amarelo-claro ao verde-pálido, com uma mancha rosada na região discal das asas anteriores e posteriores. As fêmeas possuem duas variações: uma semelhante ao macho e outra de coloração branca, com marcações pretas nas pontas das asas anteriores.

Pieridae

Coliadinae

Anteos menippe
(Hubner, 1818)



Fonte: Autora

Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

Phoebis statira (Crammer, 1777) ♂

Borboleta-enxofre

A



Dorsal



Ventral

Os machos apresentam, nas asas anteriores, uma faixa amarela na região interna e uma faixa creme-branca na região externa. A face inferior das asas exibe um padrão críptico que se assemelha a uma folha. Sua envergadura varia de 60 a 80 mm.

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Phoebis statira
(Crammer, 1777)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

Phoebis statira (Crammer, 1777) ♀

Borboleta-enxofre

A



Dorsal



Ventral

As fêmeas apresentam uma tonalidade amarela mais claro com bordas pretas nas asas anteriores, além de exibirem duas manchas escuras. Na face ventral, tanto as asas anteriores quanto as posteriores apresentam um tom amarelo-claro, com aspecto esmaecido, pequenas manchas discretas, que conferem um padrão críptico semelhante a uma folha.

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Phoebis statira
(Crammer, 1777)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

A

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Dorsal

O macho apresenta as asas superiores na tonalidade laranja-vivo com bordas finas pretas. E na parte interior a tonalidade é mais clara com pequenas manchas.



Ventral

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

A

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Dorsal



Ventral

Essa fêmea apresenta as asas superiores de cor amarela com bordas pretas, e nas asas posteriores exibe duas manchas esbranquiçadas. Na parte interior a tonalidade é mais opaca com manchas escurecidas e também duas manchas esbranquiçadas na asa posterior, aparência semelhante a uma folha seca.

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

A

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Dorsal



Ventral

Essa fêmea apresenta as asas superiores de cor esbranquiçada com bordas mais escuras, nas asas posteriores exibe duas manchas esbranquiçadas. Na parte interior a tonalidade é mais opaca e apresenta uma quantidade maior de manchas, também apresenta as duas manchas esbranquiçadas na asa posterior, essa aparência é semelhante a uma folha seca, favorecendo o mimetismo no ambiente.

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Autora

Phoebis argante
(Fabricius, 1775)



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pieridae

Coliadinae

N

D

Phoebis philea (Linnaeus, 1763)



borboleta-gema



Dorsal



Ventral

É uma espécie que apresenta dimorfismo sexual, ou seja, há diferenças visíveis entre machos e fêmeas. As fêmeas possuem uma coloração amarela mais pálida, com pequenas manchas ou pontos escuros nas bordas das asas anteriores e posteriores. A face inferior também é amarelada, com traços escuros e duas ou três manchas brancas bem destacadas no centro das asas. A envergadura varia entre 6 e 8 cm.

Pieridae

Coliadinae

N

D

Phoebis philea (Linnaeus, 1763)

borboleta-gema



Dorsal



Ventral

O macho apresenta asas de coloração amarelo-vivo, destacando-se uma mancha alaranjada na região discal das asas anteriores. A face inferior também é amarelada, com delicados tracejados escuros. Ambos os sexos podem ser encontrados em diversos habitats, como bordas de florestas tropicais e subtropicais, estradas de terra, pastagens, áreas agrícolas e margens de rios e córregos.

Pieridae

Coliadinae

Phoebis philea
(Linnaeus, 1763)



Fonte: Aurora



Fonte: Aurora

Phoebis sennae (Linnaeus, 1758)



Enxofre-sem-nuvens



Dorsal



Ventral

É uma espécie bastante variável, cuja coloração base é amarela, embora apresente diferenças marcantes entre os sexos. As fêmeas possuem um tom mais pálido e, na face superior das asas anteriores, exibem duas manchas castanhas com núcleo amarelo, além de uma borda ricamente pontuada de castanho. A face inferior é semelhante à dos machos, porém mais escura e com maior quantidade de manchas castanhas, sendo as pintas branco-prateadas mais evidentes. A envergadura varia entre 6 e 7 cm.

Phoebis sennae (Linnaeus, 1758)



Enxofre-sem-nuvens



Dorsal



Ventral

Os machos apresentam a face superior das asas em um vibrante amarelo-vivo, enquanto a face inferior possui coloração amarelo-esverdeada, marcada por pequenas manchas castanhas e duas pintas branco-prateadas contornadas de marrom nas asas posteriores. Essa espécie habita áreas abertas, como clareiras de florestas, prados, jardins, além de margens de rios, cursos de água e praias.

Pieridae

Coliadinae

Phoebis sennae
(Linnaeus, 1758)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Pyrisitia venusta (Boisduval, 1836)

Borboleta-enxofre



Dorsal



Ventral

As pequenas borboletas desse gênero são caracterizadas por terem a parte superior amarela, laranja ou branca, com manchas apicais escuras.

As asas anteriores têm uma costa fortemente curvada e, na maioria das espécies, um ápice quadrado. As asas posteriores são arredondadas na maioria das espécies. Vivem, predominantemente, em áreas abertas, como prados, campos e bordas de florestas, onde há abundância de fontes de néctar, realizando nesse ambiente suas atividades de alimentação e acasalamento.

Pieridae

Coliadinae



Fonte: Aurora

Pyrisitia venusta
(Boisduval, 1836)



Fonte: Pereira, 2025.



Fonte: Aurora



RIODINIDAE

São geralmente chamadas de “marcas de metal” em virtude da presença de colorações metálicas visíveis em diversas linhagens e destaca-se por apresentar variação em formato, coloração e padrões alares entre todas as famílias de borboletas, além de imitar membros de múltiplas outras famílias do grupo lepidóptera.

Espeland et al., 2015



Stalachtis phlegia (Cramer, 1779)

Príncipe-pontilhado



Dorsal



Ventral

Essa espécie se caracteriza por apresentar asas de coloração negra, com manchas em tom laranja-escuro e pequenas pintas brancas distribuídas ao longo das asas. A face inferior é semelhante à superior.

Macho e fêmea possuem aparência muito semelhante, com envergadura média variando entre 4,5 e 5 cm.

Indicadora de floresta secundária, sendo encontrada em altitudes de até 500 metros.

Stalachtis phlegia
(Cramer, 1779)



Fonte: Autora



Fonte: Autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do catálogo de borboletas encontradas na área da pesquisa, é essencial para o aprofundamento do conhecimento sobre a biodiversidade local, além de permitir a identificação e documentação das espécies observadas no CESP/UEA, pode ser utilizado como material didático para atividades que envolvam a educação ambiental e funcionando como instrumento de apoio ao ensino e à pesquisa, auxiliando na construção do conhecimento científico.

Dessa forma, a relevância deste estudo reforça a importância de valorizar as funções ecológicas realizadas pelas borboletas, especialmente no contexto da polinização e da manutenção da biodiversidade vegetal. Apesar de sua beleza e diversidade, as borboletas desempenham um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas. Por isso, é essencial preservar seus habitats, frequentemente ameaçados por ações antrópicas que afetam a população desses animais.



REFERÊNCIAS

- BRAGA, Laura; OLIVEIRA, Janaína; BONTEMPO, Willer. Borboletas do Legado das Águas. Registro: Legado das Águas, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/BorboletasLA>. Acesso em: 10/04/2025.
- BISSEON, Christine. *Anartia jatrophae* - White Peacock Butterfly or Biscuit. UWI The Online Guide to the Animals of Trinidad and Tobago - Ecology, 2015. Disponível em: http://animaldiversity.org/accounts/Anartia_jatrophae/#behavior. Acesso em: 20/05/2025.
- Jóias da natureza. Disponível em: <https://joias-da-natureza.blogspot.com/?m=1>. Acesso em: 20/05/2025.
- FERREIRA, J. M. S.; QUEIROZ, D. L. de. *Opsiphanes invirae*. In: ZORZENON, F. J. et al. (Org.). Novo Manual de Pragas Florestais Brasileiras. Colombo: Embrapa Florestas, 2017. Cap. 15.3.12, p. 447-454.
- OLIVEIRA, M. I. R. et al. Biologia de *Hamadryas februa* Hübner, 1823 (Lepidoptera, Nymphalidae) em um parque urbano da cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/rema/3529>. Acesso em: 22 maio 2025.
- LEARN BUTTERFLIES. Butterflies of the World. Disponível em: <https://learnbutterflies.com/topics/butterflies-of-the-world/>. Acesso em: 20/05/2025.
- MUSEU NACIONAL/UFRJ. Horto Botânico. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, [s.d.]. Disponível em: <https://museunacional.ufrj.br/hortobotanico/>. Acesso em: 22 maio 2025.
- ESPELAND, M.; et al. Origem neotropical antiga e recolonização recente: filogenia, biogeografia e diversificação de Riodinidae (Lepidoptera: Papilionoidea). Molecular phylogenetics and evolution, v. 93, p. 296-306, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2015.08.006>. Acesso em: 05/05/2025
- SANTOS, Larissa Nascimento dos; KERPEL, Solange Maria; MEDEIROS, Adalberto Dantas de; BRITO, Marcos Roberto Monteiro. Borboletas no Nordeste: as borboletas em áreas protegidas de florestas nordestinas. Campina Grande, EDUEFCG, 2023. E-book. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/34052/1/BORBOLETAS%20NO%20NORDESTE%20-%20E-BOOK%20EDUEFCG%202023.pdf>. Acesso em: 30/04/2025.
- FREITAS, A. V. L.; SIEWERT, R. R.; ROSA, A. H. B.; MORAES, S. S.; OLIVEIRA, T. de; MIELKE, O. H. H.; BROWN-JR, K. S. Borboletas e Mariposas (Lepidoptera) da Ilha do Cardoso, Estado de São Paulo, Brasil. Hoehnea, v. 51, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-8906e112024>. Acesso em: 29/04/2025.
- FREITAS, Breno Magalhães; IMPERATRIZ-FONSECA, Vera Lúcia. A importância econômica da polinização. Revista Mensagem Doce, v. 80, p. 44-46, 2005.
- SILVA, A. R. M.; CASTRO, C. O. de; MAFIA, P. O.; MENDONÇA, M. O. C.; ALVES, T. C. C.; BEIRÃO, M. do V. Borboletas frugívoras (Lepidoptera: Nymphalidae) de uma área urbana (Área de Proteção Especial Manancial Cercadinho) em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Biota Neotrop, v. 12, n. 3, p. 292-297, 2012.

